

UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO INVESTIDOR DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE CAETITÉ/BA ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19

A STUDY ON THE INVESTOR BEHAVIOR OF TEACHERS IN THE STATE EDUCATION SYSTEM OF CAETITÉ/BA BEFORE THE COVID-19 PANDEMIC

Wellington de Souza Pereira^{1*}  , Saionara de Souza Gomes²  , Cláudio Roberto Meira de Oliveira³  

¹ *Autor para correspondência. Graduando do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação - Campus XII - Guanambi/BA. E-mail: welington.pereira60@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Departamento de Educação, Campus XII - Guanambi/BA.

³ Doutor em Botânica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Professor do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação - Campus XII - Guanambi/BA e do Instituto Federal Baiano - Campus Guanambi.

Recebido: 01/09/2023 - Revisado: 28/11/2023 - Aceito: 17/12/2023 - Publicado: 29/12/2023

RESUMO: O objetivo geral deste estudo foi compreender o comportamento investidor dos professores da rede estadual de ensino de Caetité - BA respondendo o seguinte problema: qual o comportamento investidor dos professores da rede estadual de ensino de Caetité - BA antes da COVID-19? Este artigo buscou ainda, como objetivos específicos, descobrir a porcentagem da renda ou do salário destinado a investimentos, identificar os produtos de investimento utilizados antes da pandemia e conhecer o perfil de investidor dos participantes antes do período pandêmico. O presente trabalho é uma pesquisa de campo com natureza básica, abordagem quantitativa e do tipo descritiva. A amostra é composta por 23 docentes participantes, com os dados coletados por meio de formulário eletrônico desenvolvido no Google Forms e analisados através da estatística descritiva. De acordo com as respostas, a maioria dos pesquisados destinavam até 30% da renda ou salário para investimentos, principalmente na renda fixa, demonstrando um perfil de investidor mais conservador e com a poupança sendo o produto de investimento preferido. Entretanto, a maioria não soube definir seu perfil corretamente. Reconhecer o perfil de investidor faz-se necessário para maior familiaridade com suas preferências, objetivos e tolerância aos riscos do mercado, ajudando na busca de produtos adequados e rentáveis. É sugerida a continuidade da pesquisa, para descobrir se o grupo pesquisado sofreu impactos nas finanças pessoais depois da crise sanitária e se houve mudanças nos hábitos comportamentais de investimento, além do tema apresentar grande importância e existir uma escassez na literatura atual acerca deste assunto com professores brasileiros.

Palavras-chave: Finanças Pessoais; Pandemia; Produtos de Investimento.

ABSTRACT: The general objective of this study was to understand the investor behavior of teachers in the state school system of Caetité - BA by answering the following question: what was the investor behavior of teachers in the state school system of Caetité - BA before COVID-19? This article also sought, as specific objectives, to find out the percentage of

income or salary allocated to investments, to identify the investment products used before the pandemic and to know the investor profile of the participants before the pandemic period. The present work is a field research with a basic nature, quantitative and descriptive approach. The sample is composed of 23 participating professors, with the data collected through an electronic form developed in Google Forms and analyzed through descriptive statistics. According to the answers, most of those surveyed allocated up to 30% of their income or salary to investments, mainly in fixed income, demonstrating a more conservative investor profile and with savings account being the preferred investment product. However, most of them did not know how to define their profile correctly. Recognizing the investor's profile is necessary for greater familiarity with their preferences, objectives and tolerance to market risks, helping in the search for suitable and profitable products. It is suggested to continue the research, to find out if the researched group suffered impacts on personal finances after the health crisis and if there were changes in the behavioral habits of investment, in addition to the theme being of great importance and there is a scarcity in the current literature on this subject with Brazilian teachers.

Keywords: Personal Finances; Pandemic; Investment Products.

1. INTRODUÇÃO

Ter um controle financeiro é essencial para ocasionar um equilíbrio entre receitas e despesas, buscando gerar um saldo positivo no fim do mês. Diante disso, as pessoas devem se organizar financeiramente, cortar gastos e destinar parte do seu dinheiro para investimentos. Entretanto, saber como e onde investir é uma das dificuldades das pessoas, com algumas delas depositando seu dinheiro em uma conta poupança, devido ao medo de perder dinheiro em outras opções mais rentáveis ou por falta de conhecimento.

Em 2020, a COVID-19, pandemia do Sars-CoV-2, fez o mundo passar por um período de isolamento social, deixando o planeta em alerta com o grande número de infectados e mortos, impactando diretamente na economia dos países e nas finanças pessoais e ocasionando mudanças de hábitos comportamentais.

Neste sentido, passou a existir uma necessidade de realização de estudos para saber como a doença impactou diferentes grupos, em diversos locais e comparações com o período anterior ao surgimento do período pandêmico. Na fase mais grave da pandemia, os brasileiros tiveram que realizar mudanças em seus hábitos financeiros para se adaptarem ao momento de dificuldades, administrando o dinheiro de novas formas, cortando gastos e buscando novas formas de aplicação.



No Brasil, o setor da educação foi um dos mais impactados, pois diversas instituições de ensino foram fechadas no país e as aulas passaram a acontecer de forma remota e *online*, ocasionando mudanças na vida de estudantes e professores nas capitais e no interior.

Diante desse cenário, o presente artigo, resultante de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do título de Bacharel em Administração, teve como objetivo geral compreender o comportamento investidor dos professores da rede estadual de ensino de Caetité – BA antes da pandemia de COVID-19, para conhecer como era o cenário neste aspecto, antes do aparecimento da doença, assim como a sua chegada no Brasil e servir como base de comparação para novos estudos, desta vez relacionados ao período após o surgimento da pandemia. Como objetivos específicos, este trabalho buscou descobrir a porcentagem da renda ou do salário destinado a investimentos, identificar os produtos de investimento utilizados antes da pandemia e conhecer o perfil de investidor dos participantes antes do período pandêmico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. FINANÇAS PESSOAIS

Finanças Pessoais, conforme Ferreira (2006 apud CADORIN, 2012, p.17), são definidas “como o processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto quanto em médio e longo prazo.” Para a Mais Retorno (2020), Finanças Pessoais é uma modalidade específica da gestão financeira, com o objetivo de aplicar as teorias e práticas financeiras às finanças pessoais de uma única pessoa ou núcleo familiar, sendo uma área que permite entender como o dinheiro é utilizado e qual a organização dos indivíduos com relação a ele.

Uma boa gestão financeira pessoal passa pela adoção de ações que permitam um melhor controle do seu próprio dinheiro, principalmente no controle de gastos e na busca pelos melhores investimentos, com o objetivo de obter melhores rendimentos. E ela se inicia, segundo Cerbasi (2009, p. 11), através do “diagnóstico da sua situação financeira”.

Após o diagnóstico, é necessário montar um planejamento financeiro, “compreendido como as diretrizes básicas que irão orientar, coordenar e



controlar as iniciativas de uma determinada pessoa [...] nas suas escolhas e decisões que envolvam o uso de finanças.” (REIS; FORNARI; MARTINS, 2019, p.119).

Dentro do planejamento financeiro, é importante considerar a quantia destinada a investimentos, verificando onde o dinheiro pode ser aplicado para ocasionar rendimentos. Entretanto, antes da chegada da COVID-19 ao país, grande parte dos brasileiros não se preocupavam em adquirir produtos de investimento. Segundo a ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (2020), em 2019, apenas 44% dos brasileiros apresentavam algum valor aplicado em produtos de investimento.

2.2. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros no Brasil podem ser divididos em dois tipos: renda fixa e renda variável.

A renda fixa, conforme Novais (2021, n.p.),

é uma classe de investimentos composta por aplicações que funcionam como um tipo de empréstimo. Assim, o investidor aplica parte de seu capital e recebe os juros (definidos previamente por uma taxa acordada) dessa aplicação. Dessa forma, trata-se de um investimento mais seguro, em que o investidor conhece antecipadamente qual será a rentabilidade com aquele ativo, desde que cumpra as determinações de data de vencimento.

Como exemplos de investimentos de renda fixa, conforme Perrucho (2020), cabem citar:

- Poupança, onde o dinheiro é aplicado em uma conta bancária para obter rendimentos, considerado o investimento preferido dos brasileiros, mas o que apresenta menor rentabilidade;
- Títulos do Tesouro Direto, emitidos pelo governo e divididos em SELIC, Pré-Fixado e Pós-Fixado;
- Certificados de Depósito Bancário (CDB's), que são títulos de dívida emitidos por instituições bancárias;
- Letras de Crédito (LC's), também conhecidas como Letras de Câmbio, que são papéis de investimentos mais voltados aos setores Imobiliário (LCI's) e do Agronegócio (LCA's);
- Debêntures, títulos de dívida emitidos por companhias.



Já a renda variável “é uma classe de investimentos que agrupa as aplicações que não têm predefinição de retorno no momento da compra” (NOVAIS, 2021, n.p.), estando atrelados à lei da oferta e procura e com maiores potenciais de ganhos, mas apresentando maiores riscos para o investidor.

Segundo Perrucho (2020), dentre os produtos de renda variável estão as ações e os fundos de investimento imobiliário (FII's). O autor cita que as ações são partes de uma empresa negociadas na Bolsa de Valores (B3), com o comprador se tornando sócio dela, caso adquira uma ação ordinária (ON), ou um financiador com direito a receber proventos, caso compre uma ação preferencial (PN). Sobre os fundos imobiliários, ele os define como cotas de imóveis, onde o investidor recebe um valor em aluguel dos inquilinos dos fundos adquiridos.

Os investimentos em produtos financeiros costumam ser realizados de acordo com o perfil de investidor de cada um, sendo que os três mais conhecidos são o conservador, o moderado e o arrojado, diferenciados de acordo com o investimento na renda variável, pois, quanto maior o apetite por risco e mais longo for o prazo de investimento, maior a parcela destinada para a renda variável (FARIA, 2008), com o conservador sendo avesso ao risco e concentrando seus investimentos principalmente na renda fixa, o moderado tolerando alguns riscos e investindo parte do dinheiro na renda variável e o arrojado aceitando grandes riscos e concentrando seus investimentos na renda variável (FINANCENTER, 2007 apud FARIA, 2008).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir os objetivos estabelecidos, diferentes técnicas e métodos foram utilizados no trabalho. De acordo com Silva (2017, p.8), a ciência adota técnicas próprias para caracterizar o método científico e diferenciá-lo do senso comum e de outras modalidades de expressão subjetiva humana.

Esta pesquisa apresenta natureza básica, cujo objetivo é gerar um novo conhecimento para a ciência e buscar verdades, não se comprometendo a aplicar o resultado de forma prática (NASCIMENTO, 2016).

Quanto a sua abordagem, é classificada como quantitativa, usada quando se quer mensurar dados sobre um público-alvo, sendo representado por meios estatísticos comprovados (MANZATO; SANTOS, 2012).



O procedimento escolhido para o desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa de campo, consistindo “na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.186).

Com relação ao seu objetivo, este estudo se apresenta como uma pesquisa descritiva. Para Triviños (1987), esse tipo de pesquisa busca descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade, exigindo uma série de informações por parte dos investigadores.

Em uma pesquisa, pode-se utilizar diversos meios para conseguir os dados necessários, como questionários, entrevistas e formulários. Neste trabalho, a coleta de dados ocorreu através da aplicação de um formulário eletrônico, um instrumento elaborado por *software* e disponível através de aplicativos (PRÉVE, 2011), como o *Google Forms*, utilizado nesta pesquisa com o desenvolvimento de questões ligadas aos objetivos do trabalho. Segundo Gil (2010), para descrever as propriedades de uma população ou fenômeno, é necessário adotar características relacionadas à utilização de técnicas de coleta de dados padronizadas.

A cidade de Caetité é conhecida na área educacional pela obra do educador Anísio Teixeira e conta com diferentes estabelecimentos de ensino, sendo eles de ensino básico, técnico e superior. Segundo informações do Núcleo Territorial de Educação – NTE 13, cerca de 188 docentes estão espalhados nas cinco escolas de ensino básico e técnico presentes na cidade e pertencentes à rede estadual, com uma delas apresentando um anexo em um distrito do município.

A aplicação direta do formulário eletrônico ocorreu durante o mês de abril de 2023, com o instrumento encaminhado para a direção dos estabelecimentos, assim como professores em atividade de quatro das cinco instituições, visto que um dos estabelecimentos de ensino da cidade está localizado em um distrito que fica fora da área urbana e não foi possível entrar em contato por telefone, *e-mail* ou presencialmente. A amostra contou com a participação de 23 docentes, de ambos os sexos, que participaram de forma voluntária do levantamento de informações para o presente trabalho, com as perguntas sendo respondidas



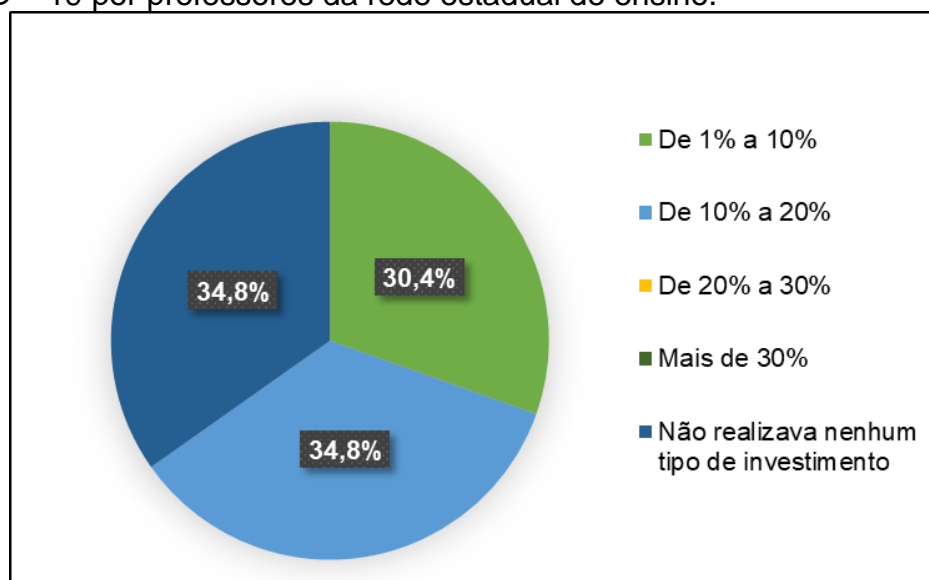
anonimamente, sem identificação de nomes ou sexo. A partir da aplicação do formulário, foram extraídos os resultados de três questões diretamente relacionadas ao período anterior à pandemia para a elaboração do presente trabalho.

Para a realização da análise de dados, foi utilizada a estatística descritiva, que sintetiza “uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas” (GUEDES *et al.*, 2005, p.1).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo as respostas coletadas, 65,2% dos respondentes destinavam uma parte da renda ou do salário para investimentos antes da pandemia, com 30,4% investindo entre 1% e 10% da renda, 34,8% investindo de 10% a 20% e 34,8% não realizando nenhum tipo de investimento na época, conforme Figura 1.

Figura 1 – Porcentagem reservada aos investimentos antes da pandemia de COVID – 19 por professores da rede estadual de ensino.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Analisando o que autores e especialistas do mercado financeiro afirmam sobre qual a porcentagem ideal para se investir, não existe um consenso geral devido a opiniões e ideias distintas. Para Nigro (2018), cerca de 30% da renda deve ser destinada a investimentos, por outro lado, Braude (2021) acredita que



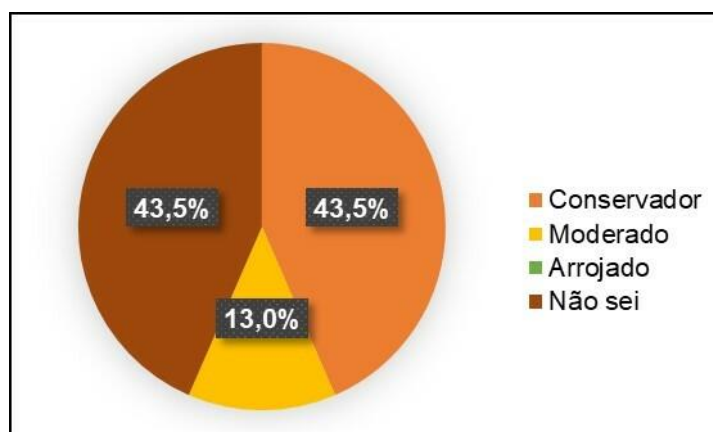
o valor investido não pode ser definido de forma simples e deve levar em consideração as características e objetivos do investidor.

Ainda nesse aspecto, Leite (2021) afirma que a quantidade de dinheiro investido varia de acordo com a realidade de cada pessoa. Caso um indivíduo não guarde nenhum dinheiro no momento, ele recomenda verificar se é possível guardar algum valor após analisar as contas. Se a resposta for positiva, é necessário começar com metas pequenas, como, por exemplo, guardar de 1% a 2% da renda.

Segundo o mesmo o autor citado no parágrafo anterior, quem já guarda dinheiro regularmente pode adotar duas regras: para quem não tem uma meta específica, o ideal é adotar a 50-15-35, com 50% do dinheiro sendo destinado para gastos essenciais, 15% para o pagamento de dívidas, investir ou poupar e 35% para gastos com lazer; para quem guarda dinheiro constantemente, o ideal é seguir a 50-30-20, sendo 50% para gastos essenciais, 30% para despesas variáveis e 20% para investir ou poupar.

Questionados sobre o perfil de investidor adotado antes da pandemia, 43,5% dos docentes se definiram como conservadores, 13% afirmaram ter um perfil moderado e 43,5% não souberam responder, como mostra a Figura 2.

Figura 2 - Perfil de investidor dos docentes da rede estadual de Caetité antes da pandemia.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Uma pesquisa realizada pela UNIFOR (Universidade de Fortaleza), apresentada por Roldan e Rocha (2010), também afirma que o perfil do brasileiro pode ser definido como um perfil conservador, e complementa diagnosticando que esse resultado se dá principalmente por fatos da conjuntura histórica do

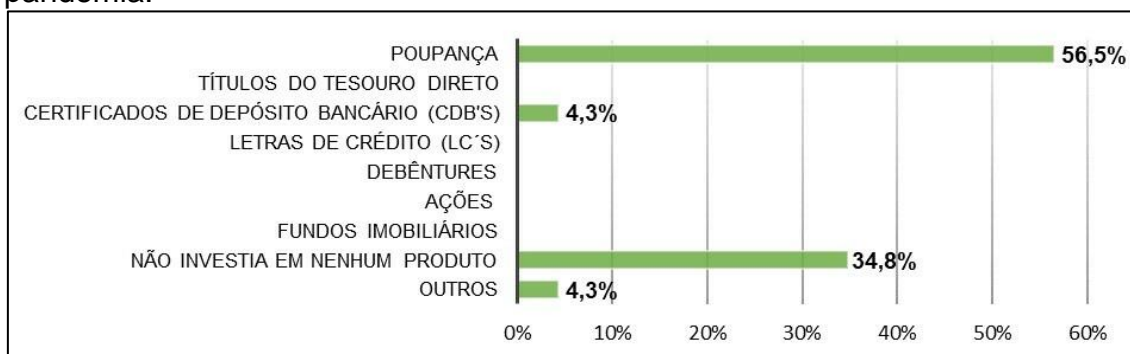


Brasil, como taxa de juros nominal elevada, confisco da poupança e etc. Além disso, também por fatores culturais, como a cultura de investimento em imóveis e a falta de conhecimento em investimentos em renda variável.

Pela análise dos formulários e respostas apresentadas, surgem duas hipóteses relacionadas a não definição do perfil de investidor por uma parcela significativa da amostra entrevistada. A primeira está ligada àqueles que afirmaram não investir (observado na Figura 1) e podem ter dito não saber o seu perfil. E a segunda pode estar relacionada com a falta de conhecimento em educação financeira, uma ação que pode ocasionar alguns prejuízos devido a decisões criadoras de situações financeiras ruins, após a ausência de estudos sobre finanças (REIS; FORNARI; MARTINS, 2019), ocasionando impactos na definição do perfil.

Essa ausência de conhecimento pode ser observada também em quem afirma ter um perfil de investidor moderado, pois quem apresenta esse tipo de perfil pode ter parte dos seus investimentos em renda variável (RAMBO, 2014), contudo a Figura 3 mostra que nenhum entrevistado realizou investimentos desse tipo antes da pandemia, somente em renda fixa e principalmente na poupança.

Figura 3 - Produtos de investimentos onde eram feitas aplicações antes da pandemia.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Analisando ainda a Figura 3, a alta preferência pela poupança mostra que os professores pesquisados, antes da pandemia, seguiam um padrão nacional em utilizar o produto, já que a poupança, historicamente, é considerada a modalidade mais tradicional e mais conhecida no país, com os pesquisados apresentando uma postura mais conservadora com seus investimentos. Segundo Vignoli (s.d. apud CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS,



2018), a busca pela poupança ocorre pelo produto apresentar menos complicações para quem deseja guardar dinheiro e pela facilidade e liquidez que ela oferece.

4. CONCLUSÃO

Um bom controle das finanças permite que o indivíduo obtenha mais rendimentos com o seu dinheiro, por meio de aplicações e ações que atinjam esse objetivo, como a realização de investimentos e aplicando o dinheiro em produtos que gerem uma boa rentabilidade, seja na renda fixa ou renda variável.

Antes de fazer qualquer tipo de investimento, o investidor deve analisar o seu perfil, para verificar os possíveis riscos, o retorno que deseja, o prazo do investimento entre outros, lembrando que, apesar de todo mundo esperar bons retornos nos investimentos, existem também riscos. Além de saber o perfil do investidor, deve-se definir qual o objetivo ao fazer um investimento, ou seja, guardar para ter segurança, viajar, aplicar para compra de imóvel ou aplicar para obter rendimentos.

Entretanto, situações inesperadas como a COVID-19 podem afetar o comportamento financeiro das pessoas. A doença fez com que a sociedade precisasse mudar seus hábitos para conseguir superar a crise sanitária, principalmente no âmbito das finanças.

Para realizar comparativos entre o período antes e depois do surgimento da pandemia sobre assuntos relacionados a finanças pessoais, tornaram-se necessários estudos com diferentes grupos e locais. E o objetivo geral deste artigo foi compreender o comportamento investidor dos professores da rede estadual de ensino de Caetité – BA antes da pandemia de COVID-19.

Com base nas respostas dos professores entrevistados, conclui-se que a maioria dos participantes destinavam até 30% da renda ou salário para investimentos, principalmente na renda fixa, demonstrando um perfil mais conservador. Um aspecto a melhorar é a diminuição dos investimentos na poupança e uma melhor definição do perfil investidor por parte dos docentes, recomendando-se aos profissionais estudarem mais e adquirirem mais conhecimento sobre o mundo dos investimentos, para conhecerem melhor o seu



perfil de investidor e buscarem produtos mais rentáveis, contribuindo para o aumento do dinheiro guardado.

Destaca-se ainda que dentre os principais investimentos preferidos pelos brasileiros estão a caderneta de poupança, títulos de capitalização e, em menor número, os investimentos em CDB's. A ausência de aplicações em outros tipos de investimentos pode ser causada pela falta de planejamento, recurso financeiro disponível ou ausência de informação, já que, segundo as pesquisas apresentadas, muitos apresentam pouco conhecimento sobre a área de investimentos, aplicando mais em poupança, conforme apresentado neste trabalho.

Mesmo com a não participação de parte dos profissionais da educação nesta pesquisa e por contemplar somente aspectos ligados ao período anterior ao da pandemia de COVID-19 no país, sugere-se a continuidade do trabalho, visto a grande importância deste tema, a escassa literatura existente acerca deste assunto com professores no Brasil e a possibilidade de descobrir, depois da crise sanitária, se o grupo pesquisado sofreu impactos nas finanças pessoais e se houve mudanças nos hábitos das finanças comportamentais.

AGRADECIMENTOS

Após a realização deste trabalho, gostaríamos de agradecer aqueles que contribuíram no desenvolvimento do artigo.

Agradecemos aos professores participantes da pesquisa, que contribuíram diretamente para a sua realização.

E agradecemos a Felipe Melo de Barros Souto, diretor da 2ª Diretoria de Controle Externo do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia (TCM/BA), e a professora Alzany Vieira, por auxiliarem na escrita e revisão textual do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS
FINANCEIRO E DE CAPITAIS. 3ª Edição do Raio-X do Investidor Brasileiro.
ANBIMA, [s.l.], 2020. Disponível em:



https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2020.htm.

Acesso em: 03 nov. 2023.

BRAUDE, E. Quanto do meu salário devo reservar para investir? **Época Negócios**, [s./], 08 jan. 2021. Disponível em:

<https://epocanegocios.globo.com/columnas/Seu-Planejamento-Financeiro/noticia/2021/01/quanto-do-meu-salario-devo-reservar-para-investir.html>. Acesso em: 02 jun. 2023.

CADORIN, E. M. Finanças Pessoais: um estudo com professores do município de Araranguá- SC. Orientador: Angelo Natal Périco. 2012. 99 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, 2012. Disponível em:

<http://repositorio.unesc.net/handle/1/1297>. Acesso em: 18 out. 2022.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Cenário da Poupança e dos Investimentos dos Brasileiros – Outubro 2018. **CVM**, [s./], 2018. Disponível em:

https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf. Acesso em: 04 nov. 2023.

FARIA, L. H. C. de. Planejamento Financeiro Pessoal. Orientador: José Antônio Rodrigues do Nascimento. 2008. 36 f. **Monografia** (Curso de Administração) – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS), Centro Universitário Brasília (UniCEUB), Brasília, 2008. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8984>. Acesso em: 17 out. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GUEDES, T. A. *et al.* Estatística descritiva. **Projeto de Ensino “Aprender Fazendo Estatística”**, 2005. Disponível em:

https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf.

Acesso em: 16 out. 2022.

LEITE, V. Quanto da renda devo destinar para investimentos? **Blog Nubank**, São Paulo, 13 fev. 2021. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/quanto-da-renda-devo-destinar-para-investimentos/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

MAIS RETORNO. Finanças Pessoais. **Mais Retorno**, São Paulo, 09 mar. 2020. Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/termos/f/financas-pessoais>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística-IBILCE-UNESP**, São José do Rio Preto, 2012. Disponível em:

http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 16 out. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



NASCIMENTO, F. P. do. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. **Metodologia da Pesquisa Científica**: teoria e prática—como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em:

<http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

NIGRO, T. **Do mil ao milhão**: sem cortar o cafezinho. 1 ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

NOVAIS, M. 2021. Glossário da bolsa de valores: conheça 32 dos termos mais usados. **Estadão E-Investidor**, São Paulo, 09 jun. 2021. Disponível em:

<https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/glossario-da-bolsa-de-valores>. Acesso em: 02 nov. 2022.

PERRUCHO, B. **Guia de Investimentos**: o que o ensino não te ensina. [s.l.]: Jovens de Negócios, 2020. *E-book*.

PRÉVE, A. D. **Organização, sistemas e métodos**. 2ª ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.

Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/somente-leitura/EaDADM/UAB3_2013-2/Modulo_3/OSM/material_didatico/OSM%202%20ed%20Final%20Grafica%2025-01-12.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

RAMBO, A. O Perfil do Investidor e Melhores Investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro. Orientador: Ronivaldo Steingraber. 2014. 86 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2014.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123812>. Acesso em: 29 abr. 2023

REIS, D. L.; FORNARI, M. S. P.; MARTINS, E. Finanças Pessoais: a importância da educação financeira e a relação com as outras áreas de finanças. **Revista Eletrônica Calafiori**, São Sebastião do Paraíso, v.3, n.1, p.115–129, jun. 2019. Disponível em:

<https://calafiori.emnuvens.com.br/Calafiori/article/view/53>. Acesso em: 02 nov. 2022.

ROLDAN, V. P. S.; ROCHA, R. E. O investidor brasileiro é conservador: uma pesquisa com os Docentes do Centro Ciências Administrativas da Universidade de Fortaleza. **Revista Ciências Administrativas**, [s.l.], v. 13, n. 3, 2010.

Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rca/article/view/396>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SILVA, A. G. da. Finanças Pessoais: uma análise acerca do conhecimento em finanças pessoais dos acadêmicos do curso de gestão comercial no Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira. Orientador: Fernando Costa Junior. 2017. 20 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Tecnólogo em Gestão Comercial) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Guarabira, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/709>. Acesso em: 06 abr. 2023.



TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

